

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Ano 1 - Edição nº 9

Cachoeira Paulista, 9 de janeiro de 1999

R\$ 0,50

ESTAÇÃO ESTÁ DESABANDO

A Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista está em estado lastimável. As portas estão amontoadas, parte do telhado desabou, as vidraças estão quebradas e as madeiras do assoalho estão podres. Há sujeira por toda parte. É um verdadeiro estado de abandono.

A Rede Ferroviária Federal, proprietária do prédio, calcula ser preciso no mínimo R\$ 1 milhão para fazer a restauração do prédio, e alega não ter essa verba para as obras. A Prefeitura de Cachoeira Paulista tem uma estimativa três vezes maior: R\$ 3 milhões, e também não dispõe de recursos.

A Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Turismo vem fazendo contatos com algumas fundações, como a do Banco do Brasil e a Roberto Marinho, em busca de apoio e patrocínio. "Não vamos esperar as procuras. Se não der certo com a Fundação Roberto Marinho, iremos atrás de outras. Se possível, colocaremos até uma página na Internet", prometeu a secretária Wandia Maris Moreira dos Santos Ferreira, Pág. 4

Foto arquivo



Estação Ferroviária de Cachoeira, o maior patrimônio ferroviário do eixo Rio-São Paulo, está em ruínas, com pouca chance de ser recuperada

Cidade fervilhava em torno da estação

Por Carlos Varela

Até à década de 50, mas principalmente nas décadas de 20 e 30, o movimento da cidade, tanto social como econômico-financeiro, girava em torno da estação "da Central do Brasil", como ela era chamada. Havia trens de carga e de passageiros praticamente o dia todo, em horários alternados, e mais os trens noturnos, o que garantia uma movimentação contínua de passageiros, carregadores, funcionários, curiosos, e também de mercadorias que chegavam ou saíam.

O leite das usinas era enviado por trem para São Paulo. Na usina do leite União, defronte da estação, havia dois trilhos que atravessavam a rua, até um embarcadouro junto à primeira linha, para transportar as latas de leite do pátio da usina aos vagões dos trens.

Praticamente toda a produção agrícola e industrial que saía do município escoava pelos trens da Central. Os grandes galpões da estação estocavam as mercadorias recebidas ou a despachar. Até o gado que os fazendeiros vendiam ou compravam era transportado por trem (e atravessava a cidade, em manada, até a estação, ou da estação às fazendas). Ainda existem resquícios dos currais e do embarcadouro de gado, entre a estação e o rio Paraíba, próximo ao ribeirão.

O Correio não tinha telegrafo. Era através da Central que a população recebia ou enviava telegramas.

O apogeu Nas primeiras décadas do século, em torno da estação havia de tudo: lojas, armazéns, papelaria, hotéis, bares, restaurantes, teatro, cinema, clubes e até uma zona de recreio. À rua Marechal Deodoro ("a rua do Teatro") era a principal rua da cidade, com a movimentação própria de uma rua principal de cidade pequena, onde todos os eventos aconteciam. Ela terminava na praça principal - a praça Evangelista Rodrigues, onde hoje está a rodoviária velha.

A decadência do transporte ferroviário começou no governo de Juscelino Kubitschek, que priorizou a indústria automobilística. Mas até

os primeiros anos da década de 60, quando o centro da cidade já havia se deslocado definitivamente de suas cercanias, a estação manteve, embora em escala um pouco menor, aquela intensa movimentação que fez dela a principal estação ferroviária entre Rio e São Paulo, com exceção das estações de D. Pedro (Rio) e de Roosevelt (São Paulo).

Em fins dos anos 50 a estação foi também o point dos jovens e adolescentes que, aos domingos, iam até lá esperar o cruzamento de diversos trens do início da tarde, para paquerar as passageiras nas janelas dos trens. E por muitos anos o bar da estação, sempre apinhado de gente, foi ponto de encontro do pessoal da cidade.

A derrocada definitiva do transporte ferroviário - e consequentemente da estação - teve início em 1964, com a revolução.

Histórico

A estação ferroviária de Cachoeira Paulista foi inaugurada em 20 de junho de 1875, quando os trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II chegaram à cidade. Uma tenda conta que, no projeto inicial, a estação tinha pequenas dimensões, mas que o seu engenheiro construtor, Newton Benator, apalhou-se por uma moça da cidade e, para ir ficando por aqui, conseguiu que a construção fosse ampliada para o tamanho que tem hoje.

Em 1877 chegaram a Cachoeira, em sentido oposto, os trilhos de bitola estreita da Estrada de Ferro São Paulo-Rio de Janeiro, do governo do Estado. Os passageiros tinham então de fazer baldeação entre um trem e outro, movimentação que progrediu, segundo o historiador Agostinho Ramos, a "instalação de numerosas casas de pasto, hotéis e comércio avantajado" nas redondezas da estação. A baldeação durou até 1892, quando as linhas foram unificadas. As duas estradas de ferro foram congregadas pela União em 1889, com a proclamação da República.

A estação foi tombada como patrimônio histórico pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) em 18 de abril de 1982.

Editorial

Urge que alguém tome alguma providência em relação à estação ferroviária, antes que o prédio desabe de vez. Não uma providência paliativa, de escoramento do telhado ou de remendos nas paredes, mas de restauração completa do prédio, para um uso adequado no futuro.

A Rede Ferroviária Federal praticamente doa o prédio a quem se dispuser a recuperá-lo. É um conecço.

O custo da restauração é alto demais para a Prefeitura, a curto prazo, e dificilmente se conseguirá uma entidade, uma fundação, que tenha interesse em empreitá-la.

Então por que não assumimos nós mesmos, os cachoeirenses, essa empreitada - ainda que a longo prazo?

O primeiro passo, na opinião de Primeira Página, já que a Rede quer doar a estação, seria a Prefeitura assumir a propriedade do prédio. Depois, criar uma comissão de pessoas apolíticas, com liderança na comunidade, incumbidas de tentar levantar recursos financeiros, na cidade ou fora dela, para levar adiante a empreitada.

O que não se pode deixar é a estação cair.

Justiça dá liminar à Farma 7

A Juiz substituta da Comarca de Cachoeira Paulista, Ana Cláudia Habice, concedeu liminar, dia 30, ao mandado de segurança impetrado por Luís Alberto da Silva, dono da Farma 7, contra notificação da Prefeitura que proíbe o funcionamento daquela farmácia nos fins-de-semana e feriados, fora do rodízio estabelecido no plano de farmácias.

Com a liminar (decisão provisória), a Farma 7 poderá continuar abríndo suas portas independentemente da lei municipal que estabelece o plantão - até o julgamento da questão.

Os demais donos de farmácia da cidade querem que a Farma 7

se submeta ao sistema de rodízio do plantão, e Luís Alberto quer manter o seu estabelecimento aberto todos os dias. A Prefeitura quer fazer cumprir a lei, sancionada na gestão anterior, que estabelece o funcionamento daquela farmácia e essencial à população e que ninguém pode cezar o seu direito de trabalhar.

Dos argumentos do advogado da Farma 7, Darcil Cardoso, a Juiz se baseou, na concessão da liminar, somente naquele de que a interrupção do funcionamento da farmácia nos finais de semana e feriados acarretaria prejuízos financeiros a seu proprietário.

Novo telefone de
PRIMEIRA PÁGINA:
561-3966
a partir de 2ª feira, dia 11

Concurso de poesia
O Espaço de Arte Everá e o jornal Primeira Página estão promovendo um concurso de poesia. As cinco primeiras poesias selecionadas serão plhadas em muros da cidade.
Os interessados deverão enviar suas poesias datilografadas ou digitadas para a redação do jornal ou para o Everá. As poesias serão avaliadas por escritores e professores de literatura da região. O prazo de entrega foi prorrogado para o dia 29 de janeiro.
Primeira Página - av. Coronel Domício, 140, sala 1, centro.
Everá - rua Major Batista, 137, centro.

FARMA 7
O nosso cliente é nossa razão de ser
Continuaremos lutando por isso
A única com farmacêutico presente
Descontos especiais
Aberta de 2ª a 2ª das 8:00 às 22:00
para um melhor atendimento à população
Rua Sete de setembro, 100 (em frente à Santa Casa)
FONE: 561-2655 ou 985-5651 (24 horas)

Vera's Boutique
Onde a moda acontece
Av. Sarah Kubitschek, 457
Fone: 561-1559

Peixaria
Peixe é saúde
2ª a sábado - 8h-20h
domingo - 8h-13h
Av. Cel. Domiciano, 715

Moqueca
Ingredientes: 1kg de peixe; 5 cabotias; 4 tomates; 1 pimentão; 2 folhas de louro; 1 xícara de azeite; 3 limões; 4 pimentinhas; 1 colher de sopa de massa de tomates.
Modo de fazer: limpe o peixe, tempere com uma colher de sal e o sumo de um limão. Assume num prato grelhado com manteiga, camadas alternadas de peixe, cebola, pimentão, tomate, pimenta, massa de tomates e sal. Decore o prato por cima das ingredientes; tampe o prato por 10 minutos no forno, para cozinhar. Sacuda o prato de vez em quando para ficar bem misturado.

AGUIAR AUTOMÓVEIS
Veículos 0 Km e usados de todas as marcas
o melhor preço da região
Pça. Santos Dumont, 26
Fone: 561-2144

Dois dedos de prosa

Ruth Guimarães

Direitos Humanos

Foi somente nos anos oitenta que a negritude brasileira iniciou uma luta para valer conta a discriminação racial, as atitudes sociais de ataques, ofensas verbais, proibição de entrada em clubes, o racismo nas escolas, etc.

Nós, no Brasil, recém despertamos para a questão dos direitos de cidadania dos grupos étnicos. Somente há algum tempo se cogitou de considerar crimes os atos de discriminação racial, as atitudes sociais de ataques, ofensas verbais, proibição de entrada em clubes, o racismo nas escolas, etc.

Nas escolas, o silêncio é um ritual pedagógico a favor da discriminação. As crianças não-brancas não têm maneira de criar um ideal do Ego Negro, pois a História do Brasil silencia a saga de rebelião dos grupos afro-sociais, negando-lhes a importância na formação da sociedade brasileira.

Para medir o grau de informação sobre a história do negro, no Brasil, uma comissão de educação realizou uma pesquisa em doze localidades do interior de São Paulo. Foram ouvidos quarenta professores, em três escolas de 1ª grau, na zona leste da Capital, num total de 170 alunos.

Questionados sobre a história do Zumbi, de Palmares, grande parte dos professores a conhecia. Entretanto não através de livros, mas sim através do filme "Zumbi" de Cacá Diegues.

Quando aos alunos, 70% deles jamais ouviram falar no assunto, que em casa, quer na escola.

Perguntados quais os negros de destaque que conheciam dentro da literatura, das artes, da política, citaram o abolicionista José do Patrocínio, o compositor Milton Nascimento, Grande Otelo, Martin Luther King, entre outros. O mais citado de todos foi o futebolista Pelé.

Ufólogos pesquisam aparição de OVNI na região

Por Carlos Varela

A existência de um grupo de ufólogos na cidade referido na edição anterior de Primeira Página, despertou o interesse de muitos leitores.

Foto: Cláudia Varela



Cláudia Fernandes da Silva costuma fazer vigília em busca de OVNs

O Grupo de Ufólogos de Cachoeira Paulista, fundado há cinco anos por Cláudia Fernandes da Silva, conta com 12 integrantes, mas ainda não possui uma programação regular nem uma sede onde eles possam se reunir. Suas reuniões são

improvisadas, mas independentemente disso eles trocam informações entre si sobre OVNs. Constantemente assistem a palestras ou participam de congressos sobre o assunto e mantêm correspondência com dezenas de organizações de estudos ufológicos do país.

Na sua opinião os discos voadores procedem de outra dimensão e usam campo de vibrações como porta de passagem. "As serenas, com seus minúsculos, poderiam ser uma porta de passagem", acredita.

Cláudia disse ainda acreditar que os supostos tripulantes dos discos voadores viriam à Terra (para eles, um planeta primitivo) transmitindo conhecimentos. Na sua teoria, a Terra teria sido povoada por extraterrestres há milhares de anos.

Ditinho Alves

Sobre a aparição de um OVNI no Quilombo, reportada por Primeira Página em sua edição anterior, ele acredita que a queda de energia ocorrida naquele bairro e no Embaú possa ser atribuída ao OVNI.

"É do relato de seu Ditinho Alves, que viu um OVNI de perto em 1978, ninguém pode duvidar, pois ele é um senhor de respeito e não iria inventar uma coisa dessa", conduziu.

Infância

Cláudia disse que seu interesse por OVNs (objetos voadores não-identificados) vem desde a infância. Ele costuma fazer vigília com alguma frequência nas serenas da Mantiqueira e da Bacalina, em noite de céu limpo, na esperança de aparecer algo misterioso no céu. "Apenas uma vez observei uma luz estranha no céu, muito brilhante, que desapareceu instantaneamente", contou.

Segundo ele, a região da Serra da Mantiqueira e os bairros do Quilombo, Embaú e Embauzinho são ricos em aparições de OVNs.

Acúmulo de entulho causa transtornos a moradores

Por Elton Jr.

Moradores da Chácara do Molho reclamam do acúmulo de entulho e da falta de guias nas calçadas na rua Conceição Vieira. O entulho, que vem sendo retirado do córrego do Molho, está no local há seis meses.

Segundo moradores, a Prefeitura não faz a limpeza periódica do córrego, mas, quando o faz, joga o entulho em suas margens. O entulho, que chega a dois metros de altura em alguns trechos, vem estranhando a rua, dificultando assim a passagem de veículos.

"A Prefeitura prometeu canalizar o córrego, e o que fez foi colocar a terra para fora, acabando por piorar mais a situação", afirmou o morador Iran Madeira. Segundo ele, a água da chuva fica, com isso, empossada na rua, pois não há como escoá-la para o córrego.

Iran disse ainda que o entulho ocasiona o aparecimento de sapos, ratos e até cobras dentro de casa. "Isso coloca a nossa vida em risco", afirmou.

A moradora Maria de Lourdes Bueno Clemente Ribeiro, de 27 anos, disse achar "errado" a Prefeitura deixar "esse monte de terra" na rua. "Eles deixaram um monte de terra em frente à minha garagem. Eu não tinha como colocar o carro", protestou. Segundo Maria de Lourdes, foi ela quem providenciou a retirada da terra do local a fim de desobstruir sua garagem.

Outra reclamação é a falta de guias nas calçadas. "A Prefeitura chegou a começar a colocação das guias, mas o trabalho foi interrompido e as guias estão jogadas nos cantos das calçadas", contou.

Energia elétrica
Célio Pimentel, de 43 anos, re-

clama ainda da falta de energia elétrica próximo à sua casa. "A rua não tem nem energia, no entanto a Prefeitura me cobra taxa de iluminação pública", contou.

Segundo ele, um proprietário com lote próximo ao seu empreendimento o terreno para que ele colocasse um poste. "Procurei a empresa Bandeirante para pagar luz em casa, e o orçamento ficou em R\$ 4.600,70. Eu não sei o que fazer. O dono do terreno está construindo e eu vou ficar sem luz", lamentou.

O gerente da Bandeirante Energia S/A, Paulo Tadeu de Paula, de 45 anos, disse que é possível fazer a instalação elétrica na casa de Célio, mas a taxa precisa ser paga.

"É importante lembrar que o custo pode ser rateado entre os outros moradores que estejam no mesmo trajeto. A ligação que ele fez está totalmente legal. Não sabemos quem o autorizou a fazer

Isso", disse.

Prefeitura

O contador da Prefeitura, Edson Vieira, de 52 anos, disse que o projeto para a canalização do córrego já foi aprovado, faltando ainda a liberação dos recursos.

"Foi assinado um convênio por meio da Caixa Econômica Federal no valor de R\$ 100 mil para as obras. Estamos aguardando a liberação do dinheiro, por parte do Ministério do Planejamento, para canalizar o córrego e limpar a área", explicou. Segundo ele, o dinheiro deverá ser liberado em breve.

Sobre a cobrança da taxa de iluminação pública feita pela Prefeitura ao morador Célio Pimentel, o secretário de Finanças, Carlos José Lopes Nunes, de 34 anos, disse que pode ter havido engano. "Basta ele trazer o carnê, que o valor será descontado do IPTU", prometeu.

Curtas

Pagode

"Sem Limites" é o mais novo grupo de pagode de Cachoeira. Com seis integrantes, o grupo foi criado há quatro meses, mas ainda não fez nenhuma apresentação profissional. Nesse período, "Sem Limites" se apresentou de graça "para testar o público" em dois eventos. Os ensaios acontecem sempre aos sábados.

Com repertório exclusivamente de pagode o grupo toca Nicleone, Beth Carvalho, Marinho da Vila, Zeca Pagodinho, Jovelina Pérola Negra e outros. Jorge Victor da Silva, de 30 anos, que toca repique de mão, disse que o grupo precisa arrecadar dinheiro para comprar novos instrumentos. Os preços das apresentações ainda não estão definidos.

Gravação de CD

Mahoney Mirioni de Souza, de 26 anos, irá gravar domingo, dia 10, seu primeiro CD, com duas músicas. "A música 'Você é minha alegria' irá estourar por ser contagiante", disse ele, que faz vocal no grupo. A outra música ainda não tem nome. A gravação terá violão, balão, guitarra, bateria, cavaquinho e banjo. Serão produzidas duas cópias para divulgação.

Assalto

A Casa Três Marias, de João M. Dabal, foi assaltada na segunda-feira, dia 4, por volta das 12h30. Wagner Albert de Oliveira da Silva, acusado do crime, foi perseguido por populares e preso logo em seguida. Ele havia conseguido roubar da loja R\$ 96.000, segundo a polícia.

Futsal

O tradicional Campeonato de Férias de Futsal de Cachoeira Paulista começa no dia 13 de janeiro, na Quadra Cobereta. Com 12 equipes, o campeonato de futebol de salão termina no dia 29 do mesmo mês. Os jogos serão sempre de segunda a sexta-feira, a partir das 19h. A entrada é gratuita. Cada jogo custa R\$ 7.

Baile

Com a banda Apollo 2001, acontece em Silveiras, na Asced (Associação Silveirense de Cultura, Esporte e Diversão) o "Super Baile de Férias" neste sábado, dia 9, a partir das 23h. Os ingressos antecipados custam R\$ 5 e podem ser comprados até as 20h de sábado na portaria do clube. Na hora do baile, o ingresso custa R\$ 7.

Consente e Aceite

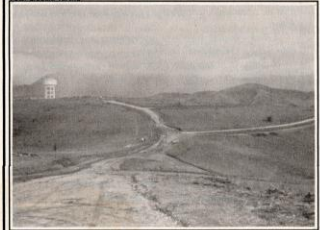
Esta encomenda é para mim levar.



"Mim" não leva nada. O correto é: "Esta encomenda é para eu levar". Na frase, o verbo "levar" requer um sujeito que pode ser um nome ou um pronome reto, mas não um pronome oblíquo. A preposição "para" está regendo o verbo "levar" e não regendo o pronome "mim".

Mas podemos dizer: "É fácil para mim fazer isso", pois neste caso o "para" rege o pronome e não o verbo. Mas use o "para mim" entre vírgulas, para evitar confusão. Nessa frase o "para mim" pode ser invertido: "Para mim é fácil fazer isso". Na outra, não: "Para mim esta encomenda é levar" (?)

Foto: Cláudia Varela



LOTEAMENTO - O loteamento Jardim Nova Cachoeira, no São João, já teve suas ruas e avenidas abertas por máquinas. Os 675 lotes estão sendo demarcados. Na próxima semana o local começará a receber o florestamento necessário, com a colocação de árvores e mudas ao longo das avenidas.

A previsão dos empreendedores é iniciar a venda dos lotes no final deste mês. Os preços ainda não estão definidos. O Jardim Nova Cachoeira será um loteamento semitêchado, com área verde e de lazer, incluindo um campo de futebol, quiosques e um lago com pesqueira.

Foto: Cláudia Varela



Entulho amontado nas margens do córrego estreita rua do loteamento

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Uma publicação de Cláudia da Silveira Varela ME

CGC 02.826.912/0001-42 Inscrição Municipal 30.795

Av. Coronel Domiciano 140 - sala 1 - Centro

Cachoeira Paulista - SP

CEP 12630-000 - Telefone (012) 561-1720

Jornalista responsável: Ana Lima-MTB 21.114

Editor: Carlos Varela

Colaboradores: Elton Júnior

Jurandir Rodrigues

Percival Pereira da Silva

Ruth Guimarães

Contatos Publicitários: Valéria Fernandes

Antônio Marcondes

Diagramação: Thais Varela

Impressão: Gráfica Imperial (São José dos Campos)

Tiragem: 2.000 exemplares

✓ Conceltos e opiniões emitidos pelos colaboradores e/ou em nossos artigos assinados não são de responsabilidade do jornal PRIMEIRA PÁGINA. Nossos colaboradores não têm vínculo empregatício com o jornal.

✓ Para denúncia, informação, reclamação ou sugestão de pauta, entre em contato com nossa equipe, desde que devidamente identificado. O contato pode ser feito por telefone, por carta ou pessoalmente.

Curso Preparatório Rui Barbosa

Tudo sobre cursos e concursos

R. Major Novaes, 21

Centro - Cruzeiro

Fone: 544-3517

ACADEMIA DE GINÁSTICA ANA PAULA

* ginástica localizada

* aeróbica

* jazz

* ginástica rítmica desportiva

R. Sete de Setembro, 100

Informações: 561-1864

Disk Pizza do Pedro

Fone: 561-4111

Casinha da Maloca

Artigos de festas e roupas infantis

Alugamos enfeites para aniversários.

Comprando na Casinha da Maloca,

todo último dia do mês você estará

concorrendo a um delicioso bolo.

Breve sistema de buffet (montagem festa infantil)



Av. Coronel Domiciano, 412 Fone: 561-2699

TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde - 561-1544

Delegacia de Polícia - 561-1543

Hospital - 561-1600

Pássaro Marron - 561-1801

Policia Civil - 147

Policia Militar - 190

Prefeitura Municipal - 561-1333

Procon - 561-1333

Pronto Socorro - 192

O riso esconde as rugas do rosto

Percy

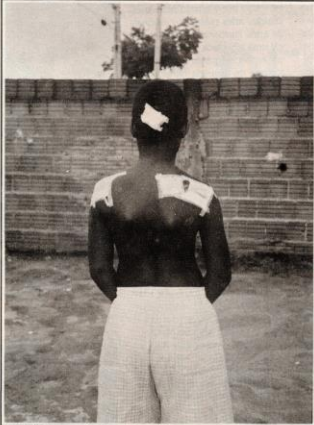
O milagre dos pães

Lá pelos fundões da Serra da Bocaina, num lugar por onde nem Cristo andou, viveu um sertanejo que, pelos modos de vida que levava, não acreditava em nada, pois de nada sabia. O seu nome era Juca Pode. Só, pois de tudo duvidava. Nunca vinha à cidade e conhecia pouca gente. Apesar de nada possuir, achava que tinha sempre alguém para passar a perna nele. Tendo ficado doente, um dos seus poucos vizinhos o trouxe para a Santa Casa, onde ficou internado por algum tempo. Lá melhor, em um domingo, foi convidado a assistir a uma missa na capela da Santa Casa, sob a batuta do monsenhor Dagoberto. Como o Juca Pode se era pior que São Tomé, sentou-se na primeira fila a fim de não perder nada da história que ia acontecer, pois nunca tinha entrado antes numa igreja e nada sabia do evangelho. A missa foi celebrada e depois foi comentada pelo monsenhor Dagoberto a passagem dos pães. O olhar do Juca era tão intenso e perturbador que o monsenhor sentiu-se incomodado. No final da preleção o monsenhor, incomodado pelo olhar fulminante do Juca Pode, se levantou e pediu desculpas e disse: "E com trinta mil pães Jesus matou a fome dos cinco mil fideis que o acompanhavam". O Juca não gostou, pois sentiu-se tapado. O monsenhor não teve como remendar a gafe e terminou a celebração, louco de raiva daquele verete que o atrapalhou. No outro domingo o monsenhor fez questão de celebrar a missa, e a primeira cara que viu foi a do Juca Pode, sentado no mesmo lugar, com um olhar de quem foi passado para trás, enganado. A missa foi celebrada e, no final, após a mensagem que foi feita, o monsenhor sutilmente encaixou a passagem dos pães e refletiu: "E com cinco mil pães Jesus matou a fome de trinta mil fideis", e olhou com pouco caso para o Juca, como que dizendo: "então, foi milagre ou não foi?". O Juca Pode se respondeu entre os dentes: "Não foi seu padre, proque o slinhô guardô a sobra da sumama passada, qui foi vinte e cinco mil". "O que aconteceu depois eu não soube, mas que o monsenhor Dagoberto ficou riu, ficou."

Meninos caem em bueiro e são levados pela enxurrada

Paulo e Alex foram salvos da tubulação por moradores do bairro

Foto Claudio Varella



Paulo teve escolhoeres e levou dois pontos em corte na cabeça

Por Claudio Varella e Carlos Varella

Os primos Paulo Alberto dos Santos, de 11 anos, e Alessandro Orubatan dos Santos, de 10 anos, caíram acidentalmente em um bueiro durante o temporal de sábado, dia 2, e foram arrastados pela enxurrada, dentro das manilhas, cerca de 300 metros, até à boca de saída da tubulação. O acidente ocorreu na avenida Cunha, no Jardim Trabalhista, por volta das 16h30. Eles foram salvos por Rafael Lima, de 16 anos, e Elton de Oliveira, moradores do bairro que viram o acidente.

O Pronto Socorro porque "tinha se afogado", e ficou incredula porque os dois meninos haviam estado com ela minutos antes, na Santa Casa. Com machucados nas costas e na cabeça, Paulo disse a Primeira Página que caiu na água ao tentar puxar o primo. "Tentei puxá-lo pela camiseta e ele acabou me puxando", afirmou. Segundo ele, não dava para enxergar os limites da rua por causa da quantidade de água no local.

Bueiro aberto Segundo Maria do Carmo, Rafael e outros moradores do local, o bueiro onde ocorreu o acidente estava aberto havia meses, com um enorme fosso entre a beirada da rua e as manilhas - justamente onde os meninos caíram. Na segunda-feira, dia 4, funcionários da Prefeitura iniciaram o local a construção das caixas de captação de água na boca das manilhas, dos dois lados da rua. Nenhum deles quis dar informações a Primeira Página, alegando que não sabiam de nenhum acidente ocorrido naquele local e que já estavam trabalhando naquele serviço havia dias.

O secretário municipal de Obras, engenheiro André Luis Couto, de 26 anos, afirmou à reportagem que o serviço não foi feito antes porque ali é uma área constantemente alagada, que dificulta as obras. Recentemente foi feita, segundo ele, a limpeza de toda a tubulação do local, ficando por fazer apenas as caixas dos bueiros.

Segundo ele, o primeiro a ser retirado foi Paulo, que havia desmaiado dentro da tubulação após bater a cabeça na manilha. "Quando ele voltou a si estava muito assustado, em pânico, e começou a gritar", disse.

Lago atrás de Paulo vinha Alex, que estava "largado", segundo Rafael. "Alex tinha bebido muita água. Estava largado, aparentemente morto. No exato momento em que coloquei a mão nele, o coração dele deu duas batidas e parou. "Apertei seu peito e saí muita água suja pela sua boca. Foi um milagre ele voltar a respirar", contou Rafael. Elton socorreu os dois meninos com respiração boca-a-boca.

Santa Casa Levados para a Santa Casa local, Paulo ficou internado por observação e Alex, em estado de coma, precisou ser transferido para a Santa Casa de Lorena, para o que foi conseguida uma ambulância da cidade de Canas (a ambulância da Prefeitura de Cachoeira estava ocupada). Paulo teve alta no mesmo dia do acidente e Alex continuava até quinta-feira passada, dia 7, na Santa Casa de Lorena. Já fora de perigo, ele saiu da UTI (Unidade de Terapia Intensiva) na segunda-feira, dia 4.

Maria do Carmo dos Santos, de 44 anos, mãe de Paulo e funcionária da Santa Casa, disse que seu filho ficou traumatizado com o acidente e que, "abaixo de Deus", ele e Alex devem a vida a Elton e Rafael. Paulo sabe nadar, disse ela, mas não o suficiente para enfrentar o rio Paraíba, se tivesse sido arrastado para lá. "Se ninguém viesse visto o acidente, eles já estariam mortos", disse Maria do Carmo.

Ela contou que estava de serviço quando recebeu a notícia de que seu filho estava sendo levado para

Canção Nova terá evento cultural em janeiro

Da Redação

Em janeiro, a Canção Nova realiza um acampamento para jovens e um congresso na sede da entidade, em Cachoeira Paulista. Na primeira quinzena do mês, do dia 7 ao dia 14, acontece o "Acampamento para Jovens", com shows e palestras da equipe Canção Nova. Com estimativa de público de 4.000 pessoas por dia, a inscrição para o acampamento custa R\$ 15. Nos dias 14, 15, 16 e 17, acontece o Congresso Latino-Americano

de Arte Sacra, com a presença de artistas da Itália, México, Espanha, Chile e Argentina. Haverá apresentações de teatro, dança e música. Deverão ser apresentados os cantores e pregadores Daniel Poli (da Argentina), Sandra Sallas (do Chile), Martín Valverde (do México), Luiz Alfredo (da Espanha) e Mateu Calise (da Itália). A inscrição para o congresso custa R\$ 15. Estão previstas 4.000 pessoas por dia. O congresso será realizado em parceria com a Renovação Carismática Católica Nacional.

Segurança teria soltado cães contra rapaz na represa

Por Carlos Varella e Jurandir Rodrigues

Um segurança da Canção Nova teria soltado cinco cachorros contra o menor J.R.C.S., de 17 anos, por ele estar atavessando área de propriedade da entidade para ir nadar no rio Bocaina, próximo à represa. Para se salvar do ataque dos cães, o rapaz teria pulado no rio e arranhado a batina numa pedra. O fato ocorreu, segundo J.R.C.S., numa sexta-feira do início de dezembro (ele não sabe precisar a data) e foi testemunhado por Carlos Alberto da Silva, de 25 anos, que se encontrava na ponte, a poucos metros do local onde teria ocorrido o ataque. "Só não foi atacado também porque deixei de nadar naquele local desde que descobri que a Canção Nova está lançando seu esgoto no rio", disse Carlos Alberto.

Denúncias

Primeira Página já havia recebido algumas denúncias de que seguranças da Canção Nova estavam ameaçando soltar cachorros contra pessoas que entravam em sua propriedade para ir nadar no rio Bocaina. Ainda em dezembro, três mulheres, acompanhadas de crianças, teriam sido impedidas de nadar no rio por um segurança que teria ameaçado soltar um cachorro contra elas. Ana, Sueli e Maria (nomes fictícios) confirmaram a ameaça, mas não quiseram se identificar por não querer seu nome publicado no jornal. "Não quero confusão do meu lado", justificou Maria. "Eles são

multo fortes e vai ser a minha palavra contra a deles", desculpou-se Ana e Sueli não quer assumir sozinho a denúncia.

Em meados de dezembro foi colocada uma placa no local proibindo "passar para nadar". Dias depois a placa foi trocada, proibindo "passar além desta cerca".

Canção Nova nega

O chefe de segurança da Canção Nova, Benedito Moisés de Oliveira, de 33 anos, nega a ocorrência. Segundo ele, os cães usados pelos seguranças são amestrados e ficam presos durante todo o dia, e jamais ocorreram os fatos relatados por J.R.C.S., Carlos Alberto da Silva e pelas três mulheres. Benedito disse que nos relatórios diários que são feitos "não consta nenhuma ocorrência desse tipo". O chefe da segurança reconhece, porém, a proibição de travessia do terreno, instituída, segundo ele, por ser área particular, mas também porque o local estava sendo usado como ponto de consumo de drogas.

Segundo o advogado Carlos Porto, nenhum proprietário de terra pode impedir o acesso de pessoas a um rio, porque ao longo de suas margens existe uma faixa de terra de 1,5m que é de propriedade da Marinha e só ela pode proibir o acesso de pessoas a essa faixa.

Benedito Moisés, no entanto, alega que nas áreas da Marinha só podem ingressar pessoas da Marinha ou de outra força federal, e mesmo assim com permissão do dono da terra. "Fui militar e sei muito bem disso", afirmou ele.



POLUIÇÃO VISUAL - Duas faixas de propaganda com eventos realizados em Cachoeira no mês passado ainda continuam penduradas na Praça Prado Filho, no centro da cidade. Em uma delas, a Prefeitura convida para a entrega de 30 casas populares no dia 12 de dezembro. A outra faz propaganda do 1º Cachoeirão Rodeio, que aconteceu de 3 a 6 de dezembro.

RV IMÓVEIS CRECET 47.005
VENDEM - SE:
CASA:
- MARSEM ESQUERDA: ent. colônias, 3 dorms, sala, cozin. coz., 2 banh., amplo quintal, boa conservação. Rua: São Benedito.
- VILA CARIBARI: excelente imóvel, 2 dorms, sala, cozin. coz. e banh. / 2 casas, pé de terra, condomínio amplo, 2 piscinas, 100m de praia, quintal (200m), garagem p/ 2 carros. Rua: José Gonçalves Diniz.
APARTAMENTOS:
- CENTRO DA CIDADE: muito bem localizado, 2 dorms, sala, cozin. coz., banh., área serv., etc., quintal. Rua: Prefeito Antônio Mendes.
SÍTIO:
- SÍTIO ASA BRANCA: 3 sítios, casa em fase de obra, multi água, incl. nascentes.
- SILVEIRAS: 7 sítios, casa de morar e/ ou ach. bon. e farto água.
LUGAR:
- VAREZULOTES-CHACARA DO MIZENHO: Benefício V. de Cruz, CENTRO DA CIDADE (6. de Br. Baixo 2º, Tuffilo 3, Avenida Presidente de Moraes), MARSEM ESQUERDA (A. Aurora Marquês), TUBAIA (S. Gilvânia) e 3.000m de L.T.S.
- Lote com início de construção e jardim (r. Anacleto Belmonte).
- Lote com início de construção e jardim (r. MARSEM ESQUERDA, todo plano, sítio, rua tranquila (r. Aurora Marquês).
PESQUISAS:
- ALUGAM - SE:
- Excelente casa residencial, ótima localização, todo reformado, 3 dorms (1 suite), sala, cozin. coz., banh. e dep., garagem, 2 dep., amplo quintal - Av. Antônio Marinho, ent. prosq. Aluguel: R\$ 600,00.
- Casa residencial, na Alta Boa Vista, próximo à Igreja Nova, 2 1/2 dorms, sala, cozin. coz., banh., amplo e dep., quintal, entrada p/ carro, Rua Padre Pelajo, Aluguel: R\$ 280,00.
- Casa residencial, todo reformado, todo acabamento, banh., dep. serv., quintal, pool, rua: Rua Dr. Baixo 3 (ant. frente de FFA), Aluguel: R\$ 320,00.
REPAROS:
- INSTALAÇÃO:
- RUA DR. BERNARDINO DE CAMPOS, 124 - CENTRO - FONE: 561-3454

JB CAMISETAS
Camisetas de várias cores, infantis e adulto, estampadas na hora, de acordo com sua preferência.
Preços à vista!
Esperamos por você!
AV. CEL DOMICIANO, 91 SALA 02
GALERIA CENTRAL
EM FRENTE À PREFEITURA
Rote: 561-1033

Everá
Espaço de Arte
Livros, CDs e Presentes
Você é nosso convidado para conhecer um novo conceito de loja.
Rua Major Batista, 137
Fone: 561-3083

ParkMed
Miriam Venuto Félix
Nutricionista
CRN 8.147/P-SP
- Avaliação e orientação nutricional (enfimose e sadios).
- Redução alimentar (perda e ganho de peso).
- Dietoterapia (nutrição voltada a patologia).
- Orientação nutricional para praticantes de atividades físicas.
R. Raul Rios, 200 - Parque
Tel: 561-2405

CLASSIFICADOS GRATUITOS
Este espaço é reservado para classificados gratuitos pequenos. Se você quiser vender, comprar, alugar ou oferecer seus serviços, ligue para o telefone 561.1720 e faça seu anúncio.
Eletrodomésticos
- Venda microondas usado, em ótimo estado. Tratar com Regina. Fone: 985-2916.
Terreno
- Venda terreno com ótima localização, com 25 metros quadrados, na Chácara do Molinho. Tratar com Rubinho. Fone: 561-1216.
Veículos
- Venda mobilite em ótimo estado. Tratar com Isabel. Fone: 561-3454.
Outros
- Venda-se uma copiadora xerox-5614 seminova. Tratar na RV Imóveis. Fone: 561-3454.
- Venda uma cama de casal tubular na cor vinho, R\$ 50. Tratar com Cláudia. Fone: 561-2375.
- Alugo uma vaga em garagem na rua Ailton Rodrigues do Prado, R\$ 40 (mensal). Tratar com Rubinho. Fone: 561-1216.
REFRIGERAÇÃO REFRILAR
Especializado em tanques de expansão e resfriadores de leite
Ricardo Bastos
Técico responsável
R. Orlando Costa, 35
Vl. Carmem

Prédio da estação está em ruínas e seu telhado pode desabar

Rede Ferroviária Federal praticamente doa a estação a quem se dispuser a recuperá-la; Prefeitura busca patrocínio

Por Claudia Varella e Jurandir Rodrigues

A Rede Ferroviária Federal S/A não tem verba suficiente para patrocinar a reconstrução e a restauração do prédio da Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista. O custo mínimo para a recuperação do prédio está avaliado, segundo a Rede, em R\$ 1 milhão. A Prefeitura de Cachoeira Paulista calcula que sejam necessários R\$ 3 milhões para as obras.

O prédio da estação, que pertence à Rede, está em péssimo estado de conservação, com portas e janelas arrombadas, vidraças quebradas: parte do telhado já desabou. O madeiramento do piso e das escadas está podre, na iminência de desabamento. Há inúmeras telhas quebradas, e grande parte do reboco das paredes caiu.

O chefe de Patrimônio do escritório regional de Juiz de Fora (MG) da Rede, Laércio Campos, de 48 anos, disse que há muita dificuldade para encontrar uma empresa privada que aceite fazer a restauração da estação. "Essa estação é centenária. A dificuldade de dinheiro para sua restauração é muito grande", afirmou. A estação tem 3.000 metros quadrados.

Patrocínios

A secretária municipal de Educação, Cultura, Esportes e Turismo, Wanda Matris Moreira dos Santos Ferreira, de 32 anos, disse que a Prefeitura está tentando apoiar e patrocinar a iniciativa privada para que a estação seja recuperada.

Segundo ela, já foram feitos contatos com a Fundação Banco do

Brasil e Fundação Roberto Marinho. "A Fundação Banco do Brasil alegou que este ano não irá investir em restaurações de prédios. A Fundação Roberto Marinho aguarda o envio de nosso projeto de restauração e de uso do prédio para nos dar uma resposta", afirmou.

Wanda disse que desde o início do ano passado está "batalhando" por apoios. "Sinto que estou ainda na estaca zero. Quanto mais cedo a gente conseguir apoio, melhor, pois tenho medo de que a estação desabe antes disso", afirmou.

A secretária, porém, disse que não irá descansar enquanto não conseguir esse apoio e patrocínio. "Não vamos esgotar as procuras. Se não der certo com a Fundação Roberto Marinho, iremos atrás de outras. Se possível, colocaremos até uma página na Internet", prometeu.

Em 1996, a Prefeitura e a Rede fecharam um convênio cultural com a Fundação Cesgranrio, com o objetivo de que a entidade conseguisse um apoio privado para a restauração da estação. "Mas não houve resposta", disse Laércio Campos.

Tipos de contrato

De acordo com Laércio, há duas possibilidades de contrato para que o prédio da estação seja usado por outra entidade ou empresa. "Se a Prefeitura quiser usar a estação para fins culturais, a Rede poderá fazer um contrato de cessão do prédio. A Rede faria a fiscalização, a Prefeitura iria administrar e a empresa privada entraria com os recursos", explicou.

No caso de a Rede ceder o prédio para alguma empresa privada, sem a presença da Prefeitura, o

contrato será de locação, com valor simbólico de aluguel.

Segundo Wanda, o projeto da Prefeitura prevê espaço para artes cênicas, antes plásticas e oficinas de artes. Funcionaria ainda no local uma biblioteca, uma videoteca, um acervo fotográfico, arquivos histórico e de memória municipal, e um centro de memória da Rede.

Vandalismo

Primeira Página visitou o prédio da estação e constatou o abandono em que ele se encontra. Dentro dos galpões havia muita sujeira, com móveis estragados e papéis e lixo jogados por todo lado. Em vários pontos havia indícios de fogueiras, sinal de que o local vem sendo frequentado por pessoas à noite. Uma das escadas de acesso ao andar superior do prédio foi incendiada recentemente.

Membro do Conselho Municipal de Turismo, Ademir Lourenço da Gula, de 27 anos, disse que o que vem acontecendo no prédio da estação é vandalismo. "Se não houvesse vandalismo, a estação não estaria nesse estado", afirmou.

Segundo Ademir, o Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) entrou com processo contra a Rede, alegando que caberia a ela a restauração da estação de Cachoeira. A Rede foi condenada em primeira instância, mas já entrou com recurso contra a sentença.

A estação foi tombada em abril de 1982 pelo Condephaat.

Defesa Civil

O vice-presidente da Defesa Civil de Cachoeira, vereador Di Paqueta, disse que a entidade nunca fez uma vistoria na estação.

"É um absurdo. Paredes do prédio da estação correm o risco de desabar com uma forte chuva, por exemplo, podendo até cair em cima de alguém", afirmou. Muitos mendigos, segundo ele, têm o hábito de dormir dentro da estação.

"Muitas pessoas fazem fogueira no local, podendo causar acidentes irreparáveis. Até uma escada já foi incendiada lá dentro", contou.

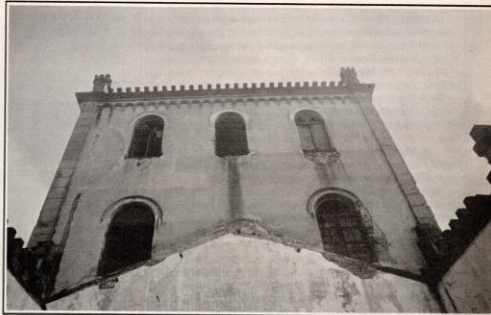
Para Di Paqueta, uma medida de segurança seria isolar o prédio da estação para evitar acidentes com as pessoas que passam pelo local ou o frequentam.

Alavanca do progresso

"É lastimável um prédio com aquele tamanho e estrutura, que foi alavanca do progresso de Cachoeira, chegar a esse estado", afirmou o colonista da Primeira Página, Percival Pereira, de 73 anos.

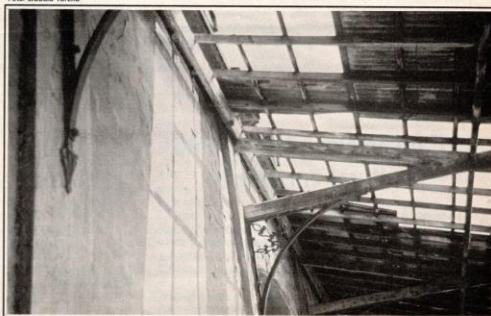
Para ele, com a implantação da Dutra, o transporte ferroviário foi relegado a segundo plano por pessoas interessadas no transporte rodoviário. "A estação foi tombada para cair, não para ser restaurada". "Não tem porta que não esteja arrombada. Não tem janela que não esteja aberta. Não tem vidraça que não esteja quebrada", afirmou o presidente da Associação dos Ferroviários Aposentados e Pensionistas, Edmar Soares.

Foto Claudia Varella



Parte do telhado da estação já desabou; o restante está escorado com tábuas, com risco de desabamento

Foto Claudia Varella



Com telhas quebradas e madeiramento podre, o telhado das plataformas pode desabar a qualquer momento

"A estação não passa de um barracão", diz escritora

Por Jurandir Rodrigues

A escritora e ficcionista Ruth Guimarães, de 78 anos, disse a Primeira Página considerar o prédio da Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista "sem nenhuma importância histórica ou arquitetônica" para ser restaurado e preservado. "Para mim, aquele prédio da estação não passa de um barracão", opinou. Seus galpões, afirmou a escritora, foram construídos para armazenar sacas de café, principal produto da região do Vale do Paraíba no século passado. "Daí o tamanho exagerado do prédio", explicou.

Valor emocional

Para ela, o prédio atualmente pode ter uma importância apenas "emocional" para as pessoas. "Já que a vida social de Cachoeira girava em torno da estação". No entanto, disse ela, se a restauração tivesse sido feita há uns 15 anos, ainda teria valido a pena, pois o

custo teria sido menor. "Naquele tempo o prédio precisava apenas de reforço em seus pilares. Se houvesse uma reforma hoje, teria que ser muito maior", afirmou.

Na sua avaliação, é preferível, então, "derrubar de vez" o prédio da estação e construir outro menor, no mesmo lugar. "Sem a preocupação de preservar o estio do atual", enfatizou.

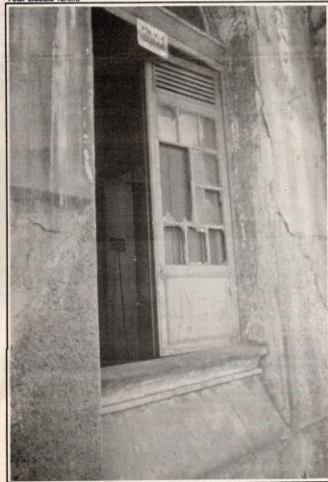
Prédios mais importantes

Ruth Guimarães avalia que existem outros prédios na cidade que

têm valor histórico e arquitetônico maior do que a estação. Ela cita como exemplos o Teatro Municipal, o Grupo (Escola Estadual Dr. Evangelista Rodrigues), a residência da família Moreira Barbosa (na rua Prefeito Antônio Mendes) e outras casas antigas.

"Segundo a escritora, existiam na estação móveis antigos - "estes são de valor histórico" - que teriam sido roubados. "Eu mesma já vi muitos móveis da estação em casas aqui da cidade", afirmou, sem, entretanto, citar nomes.

Foto Claudia Varella



Vandalismo já destruiu portas, janelas e vidraças do prédio

SORVETERIA DO FAUSTO

Sorvetes self-service

Faça seu sorvete em pote ou taça
Fazemos taça sunday
Sorvete é saúde

Rua Bernardino de Campos, 196 - Centro

MicroHelp

Prestação de serviços de informática

Danilo Oliveira Fernando Nishimura
986-5114 986-5144

Instalação, configuração, suporte e
manutenção de computadores



Rua Sete de Setembro, 239
Cachoeira Paulista - SP

Fones:

561-2448

561-3279

561-3280

561-2987

Ruínas

Por Yan Lorena
Especial para Primeira Página

No Brasil a arquitetura apresenta um "desabafo" de toda a sua raiz cultural, através de seus variados estilos espalhados por todo o país. O que vem a se denominar Patrimônio Histórico representa parte muito expressiva do povo, vinculado à memória de sua cidade.

Como toda cidade tende ao crescimento e, nesse processo de aglomeração populacional, o desenvolvimento se torna muitas vezes desordenado, o que se define como História deixa de ter a seu valor na época e todo o seu conteúdo é varrido para dar lugar às novas formas e estilos da arquitetura contemporânea.

Como em toda cidade, através de seu povo registra-se o seu passado, e nesse cidade não se torna diferente por isso. Possuímos História, e ao andar por nossas ruas percebemos parte de tudo isso. Alguns edifícios, na sua grandiosidade e austeridade, retratam toda a vida dos que por ali passaram.

Ao irmos pela "Rua da Estação" podemos observar através do presente o que o passado pode viver com tanta pompa e realidade nas diversas formas, curvas e estilos arquitetônicos europeus de um edifício inaugurado no dia vinte de junho de mil oitocentos e setenta e cinco. Como Patrimônio Histórico, com aproximadamente 3.000m² de área construída, foi tombado pelo CONDEPHAAT há 17 anos em suas formas, com suas grandiosas portas e janelas, é considerada a maior obra arquitetônica do eixo ferroviário Rio-São Paulo. Foi por grande tempo marco de desmembramento de ilustres personalidades, desde a monarquia até a República.

Muitos corpos se destruíram por ali para, na admiração dos olhos infelizes, verem a passagem de trens que somente o passado e as paredes largas da arquitetura puderam ocultar.

Hoje a saudade de muitos permite que a lembrança sejam apenas ruínas, mas poderá existir alguém que se sensibiliza com a importância de um monumento valiosíssimo para a História de Cachoeira Paulista.

Yan Lorena, de 37 anos, é arquiteto